

Resumo Contextual – Unidade 2 por Carlos Xandelly

Modelos de Plantação de Igrejas

Introdução

Toda igreja deve ter como objetivo de sua existência glorificar a Deus e fazê-Lo conhecido na terra. Modelo do apóstolo Paulo, não separar a ação missionária da doutrina bíblica correta. Teologia e plantação de igrejas: uma não pode sobreviver sem a outra.

Acordo entre Teologia e Missiologia

Compreende-se o plantio de igrejas como um ato coordenado pela suprema vontade de Deus. Maior parte dos evangelistas não se interessa muito por teologia e a maioria dos teólogos não se interessa muito por evangelização. Quando ação missionária não é pavimentada por um correto raciocínio teológico, corre-se o risco da ineficácia e da frustração.

Algumas limitações ao processo de plantio de igrejas:

a)- **Abordagem pragmática**: premissa da abordagem acadêmica as raízes teológicas do trabalho realizado pelos apóstolos no estabelecimento da igreja primitiva. Não devemos nos fundamentar por meio daquilo que funciona, mas pelo que é bíblico e teologicamente correto.

PRAGMATISMO: doutrina filosófica cuja tese fundamental é que a ideia que temos de um objeto qualquer nada mais é senão a soma das ideias de todos os efeitos imaginários atribuídos por nós a esse objeto, que passou a ter um efeito prático qualquer.

b)- **Abordagem sociológica**: ocorre quando tomamos decisões baseadas na avaliação e interpretação sociológica das necessidades humanas e não nas instruções das Escrituras. A plantação de igrejas deve ter por base a Missão de Deus em sua mais pura teologia bíblica. Seguir como referência o Pacto de Lausanne.

c)- **Abordagem eclesiológica**: A Igreja não é um instrumento primariamente desenhado para evangelizar pessoas, mas um instrumento para glorificar a Deus e a proclamação, evangelização, e uma de suas funções e resultado de sua existência. As igrejas locais tem uma razão de serem multifacetadas no que diz respeito a sua participação no mundo, por meio da comunhão, proclamação, serviço e testemunho.

- **Missão**: usada no singular está se referindo a MISSIO DEI
- **Missões**: usada no plural, refere-se aos diversos meios pelos quais a MISSIO DEI é realizada.

Perigos quando não se reconhecem Teologia e Missiologia como parceiras:

- 1- Usar Deus como um instrumento para realizar nossos propósitos
- 2- Oferecer soluções simplistas para problemas complexos em relação a comunicação do evangelho
- 3- Utilizar teologia com finalidade puramente acadêmica

Não podemos trabalhar para Deus utilizando critérios humanos. Missiologia e Teologia devem ser tratadas como disciplinas complementares.

PACTO DE LAUSANNE – O **Pacto de Lausane** foi um grande **congresso** mundial de **evangélicos** que ocorreu em 1974 em **Lausana, Suíça**, com presença de mais de 150 nações, onde foi criado um **comitê** mundial das **igrejas** evangélicas. O Pacto de Lausanne é uma das vozes de amplo diálogo que deve existir entre as igrejas **crístãs** evangélicas na atualidade. Sobre a natureza e missão da igreja, enquanto **povo de Deus no mundo** contemporâneo. Uma voz que convida a ouvir, mas, principalmente, a repercutir os sons expressos de forma silenciosa.

item 4 Natureza da Evangelização: Evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e de que, como Senhor e Rei, Ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e creem.

Reflexão Crítica sobre Missio Dei e Reinado de Deus

A necessidade de uma visão holística para entendimento da missão de Deus. Trata-se de uma percepção mais abrangente da revelação de Deus, onde a construção conceitual busca considerar o todo da nossa missão.

Missão deve ser compreendida teoricamente, tendo como sua origem a revelação e o conhecimento do próprio Deus. A bíblia em sua totalidade designa apenas uma intenção de Deus: salvar a humanidade.

A igreja, o pastor e o teólogo, devem aproximar-se das questões da organização da missão e do plantio de igrejas.

Karl Barth foi um dos primeiros teólogos a apresentar a missão como atividade de Deus. MISSIO DEI – expressão derivada do latim, que significa missão de Deus – a compreensão de que a missão é derivada da própria natureza de Deus, sendo colocada no contexto da doutrina da Trindade. A teologia engaja-se em fazer o papel do anjo que lutou com Jacó, formulando e colocando as perguntas certas a cada momento da igreja e da sua missão.

Apenas se a missão tiver sua fonte, sua natureza e autoridade no Deus trino e uno, ela pode realmente gerar uma motivação duradoura e tornar-se crista e significativa. A obra salvífica de Deus precede tanto a igreja quanto a missão. A missão tem início no próprio Deus.

Referencias bíblicas sobre manifestação de Deus ao mundo:

- Deus o Pai, enviou o Seu filho
- Deus, o Pai e o Filho, enviaram o Espírito Santo
- A trindade envia a igreja e os crentes, em particular, para cumprir a tarefa da Grande Comissão.

Paradigmas concretos para atendimento da missão de Deus:

- envio de missionários a um território especificado
- as atividades empreendidas por tais missionários
- a área geográfica em que os missionários atuavam
- o mundo não cristão ou campo de missão
- o centro a partir do qual os missionários operavam no campo de missão. Num contexto ligeiramente diferente esse termo também podia designar
- uma congregação local sem um pastor residente e que ainda dependia do apoio de uma igreja mais antiga, estabelecida
- uma serie de serviços especiais destinados a aprofundar ou difundir a fé cristã, em geral num ambiente nominalmente cristão.

MISSÃO pode ser parafraseada como:

- A propagação da fé
- Expansão do reinado de Deus
- Conversão de pagãos
- Fundação de novas igrejas

A MISSÃO de Deus, deve começar do ponto de vista de Deus. Por meio de sua obra e obediência perfeita, JESUS alcançou o centro de todas as coisas. Fundamentalmente, a bíblia e a historia do universo desde a criação ate chegarmos na nova criação. Esta história da qual Paulo esta referindo é a Missão de Deus (Missio Dei).

Orientação teológica para o plantio de Igrejas

Tudo se relaciona a Deus, nos leva a Deus por meio de Deus, teologicamente falando, buscamos informações detalhadas sobre o que as pessoas entenderam e escreveram sobre Seu caráter, Suas ações, Seu relacionamento com o mundo e a sociedade humana, sobre o envolvimento de Deus com a história, o presente e o futuro.

Critérios bíblicos para o plantio de igrejas:

- 1- O plantio de igrejas não deve ser definido em termos de treinamento e habilidade, mas pelo poder e desejo de Deus de salvar vidas
- 2- O plantio de igrejas não deve ser definido em termos de resultados humanos, mas pela fidelidade as sagradas Escrituras
- 3- O plantio de igrejas não deve ser uma ação definida pelo conhecimento do evangelho, mas por sua proclamação

O que é uma Igreja?

Segundo a bíblia, a igreja é uma entidade espiritual, concebida pelo Pai para congregar um povo santo e irrepreensível, habitado pelo Espírito Santo, que vive para o louvor da glória de sua graça, edificada por Cristo sob o fundamentos dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Cristo Jesus, a pedra angular.

A igreja e o principal canal de Deus para manifestar a natureza do Reino e cumprir a missão de Deus.

Aspectos essenciais da igreja:

NATUREZA	MARCAS
Uma	Doutrina correta
Santa	Ministração fiel dos sacramentos
Universal	Disciplina da igreja
Apostólica	Fe pessoal
PROPÓSITO	METÁFORAS
Testemunho, “martyria”	Povo de Deus
Comunhão, “koiononia”	Corpo de Cristo
Serviço, “diakonia”	Rebanho de Deus
Proclamação, “kerygma”	Noiva de Cristo
Adoração, “liturgia”	Templo de Deus, Sacerdócio Real

Os pais da igreja primitiva referiam-se a igreja como a comunhão dos santos. Características essenciais da igreja, resumida no Credo de Niceia (381 d.C.)

- Unidade
- Vida santificada (santa)
- Universal (para todas as pessoas)
- Apostólica (baseada na doutrina dos apóstolos)

Encontramos em ATOS 2,42 as **atividades básicas da igreja**: “...uma igreja local e uma comunhão de crentes em Jesus Cristo comprometidos a reunir-se regularmente para propósitos bíblicos sob uma liderança espiritual reconhecida...”

Elementos-chave:

- **Crentes**: a igreja é composta de pessoas que tem experimentado a salvação através do arrependimento e da fé em Jesus Cristo de acordo com o Evangelho
- **Reunião**: esses crentes estão comprometidos a reunirem-se regularmente para servir a Deus e uns aos outros.
- **Propósito**: sua comunidade reúne-se para cumprir os propósitos bíblicos que incluem: oração, louvor, evangelismo, instrução, edificação, serviço, celebração das ordenanças do batismo e da Ceia, exercício da disciplina da igreja e envio de missionários.
- **Liderança**: eles se submetem a líderes espirituais reconhecidos.

(Estes elementos-chave – características podem ser considerados como parâmetros teológicos para os plantadores de igrejas)

Como podemos definir Plantio de Igrejas? Plantação de igrejas é o ministério que, através do evangelismo, discipulado, estabelece comunidade reprodutivas do reino de crentes em Jesus Cristo que estão comprometidos em cumprir os propósitos bíblicos sob a orientação de líderes espirituais locais.

Alvos de Curto Prazo (medidas de reconhecimento)

- Pessoas da localidade ou povo-foco
- Equipe qualificada de líderes espirituais locais
- Estruturas culturalmente apropriadas para a comunhão, louvor, evangelismo, serviço e governo
- Crentes locais internalizaram valores e objetivos bíblicos

Alvos de longo Prazo

- Multiplicação pela plantação de igrejas filhas
- O estabelecimento de ministérios locais
- Início de ministérios especializados
- Criação de práticas contextualizadas
- Estar ligado a uma comunidade nacional ou regional

- Participação em iniciativas locais ou regionais com outras igrejas

Cosmovisão e Contextualização: Para prover respostas para as perguntas Missiológicas de hoje precisamos:

- a)- uma análise sócio-cultural;
- b)- uma reflexão teológica;
- c)- uma visão para a Igreja e sua missão;

Cosmovisão é o meio que as pessoas veem ou observam as coisas, é uma espécie de 'lente de visão', sendo que cada ser humano tem uma interpretação diferente do mundo e das coisas. Cada um possui um tipo de visão. Cosmovisão é a forma como um grupo vê e interpreta o universo que o cerca. No momento da comunicação da mensagem, a fonte missionária deve ter clara percepção dos aspectos da cultura daquele local para poder definir o estilo de comunicação, sem perda do conteúdo teológico a ser comunicado.

A base de comunicação do Evangelho consiste na necessidade espiritual do homem em seu estado natural de pecado e alienação de Deus. Contudo, em cada caso, esta necessidade universal é apresentada de diferentes formas. Para que o sentido teológico não se perca e a comunicação seja realmente eficaz, se faz necessário o processo de contextualização.

Algumas perguntas básicas que contribuem para uma boa contextualização de uma mensagem bíblica:

- Em que aspectos os ouvintes terão maior probabilidade de compreender erroneamente a mensagem?
- Quais crenças religiosas dos ouvintes são semelhantes a doutrina cristã e podem formar pontes conceituais para a comunicação da mensagem?
- Quais preocupações do auditório-alvo são atingidas pela autoridade e clareza da mensagem de Cristo?
- Quais adaptações da mensagem já foram realizadas com êxito para este tipo de auditório ou semelhantes?

Ter cuidado ao preparar uma correta contextualização sem perder a essência cristã baseada no Evangelho e seguindo as mensagens das Sagradas Escrituras. Não devemos jamais preparar uma contextualização sem o uso de todas as ferramentas teológicas, pois corre-se o risco de perder o conteúdo em função de 'adaptar' esta mensagem para a atualidade e pode também gerar **sincretismo religioso** (mistura de doutrinas diferentes).

Ficar receoso quanto ao **nominalismo evangélico**, que é quando as pessoas passam a confessar que são evangélicos, sem, entretanto, passar por uma verdadeira conversão. O exemplo a ser seguido e usado:

“Uma mensagem compreensível e relevante para o universo de quem a ouve. Impactante em seu significado e que apela por transformação humana e social. Ao mesmo tempo, fiel as Escrituras – revelação de Deus – e teologicamente fundamentada.”

Pressupostos fundamentais para contextualização ser preservada

- A Palavra é supracultural e atemporal, portanto viável e comunicável para todos e em todas as culturas e em todas as gerações
- Contextualizar o evangelho não se trata de reescrever o mesmo ou moldá-lo à luz da Antropologia, mas traduzi-lo linguisticamente e culturalmente para um cenário distinto do usual, a fim de que todos compreendam o Cristo histórico e bíblico
- Apresentar Cristo é a finalidade maior da contextualização. A Igreja deve evitar que Jesus Cristo seja apresentado apenas como uma resposta para as perguntas

Forma prática da contextualização

- A mensagem, em um processo de comunicação contextual, jamais deve ser diluída em seu conteúdo.
- O público-alvo, seus pressupostos culturais, língua e entendimento sobre Deus são fatores relevantes para a apresentação do Evangelho
- O uso de simbologias culturais explicativas das verdades bíblicas
- O evangelho deve ser explicado a partir de si mesmo e não da cultura
- O alvo final da apresentação da mensagem é levar o homem ao conhecimento de Cristo
- A contextualização da mensagem, linguística e culturalmente, é instrumento para uma boa comunicação, que transmita o evangelho de forma clara e compreensível
- O resultado esperado da apresentação contextualizada do evangelho é o arrependimento dos pecados e a sincera conversão